

## MODELOS DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTES VIRTUAIS

**Manuel Meirinhos**

Escola Superior de Educação de Bragança – Instituto Politécnico de Bragança

[meirinhos@ipb.pt](mailto:meirinhos@ipb.pt)

**António Osório**

Instituto de Estudos de la Criança - Universidade del Minho

[ajosorio@iec.uminho.pt](mailto:ajosorio@iec.uminho.pt)

### Resumo

Neste artigo propomos uma reflexão sobre os modelos de aprendizagem em ambiente virtual. Estes modelos encontram-se muito relacionados com o desenvolvimento das chamadas comunidades de aprendizagem e os processos de aprendizagem no seio destas. Permitem reflectir as novas funções que formadores e formandos são chamados a desempenhar nos novos ambientes de aprendizagem, bem como o estabelecimento de uma nova relação didáctica dentro de um paradigma colaborativo emergente.

### Abstract

In this paper we are suggesting a reflection on models of virtual learning environments. These models are closely related with the notion of learning communities and with the learning processes within these communities. Such models also provide a framework for reflection about the new roles of trainers and trainees involved in virtual learning environments. In addition, the reflection on a new learning approach, based in an emerging collaborative paradigm, is also enabled.

### Introdução

Apesar do estudo das comunidades constituir hoje um domínio de investigação em franca expansão é conveniente ter presente que nem toda a investigação relacionada com grupos de trabalho a distância se enquadra no âmbito das chamadas comunidades virtuais de aprendizagem. Aliás, o campo de estudos das comunidades não é ainda um domínio completamente estruturado e articulado, pois surgem sob a denominação de comunidades de aprendizagem um conjunto de práticas e experiências com vários significados (Coll, 2004). Esta temática das comunidades virtuais parece surgir cada vez mais relacionada com os processos de aprendizagem colaborativa.

Dentro da temática da aprendizagem colaborativa, das comunidades e ambientes virtuais de aprendizagem, surgem hoje vários modelos explicativos, orientadores da implementação, do desenvolvimento e do funcionamento das experiências educativas a distância. Existem investigações que podem funcionar como linhas orientadoras e, de cuja análise, podemos retirar informação sobre a formação de comunidades e suas dinâmicas colaborativas, bem como, a partir daí, inferir algumas das novas funções que os formandos e formadores podem ser chamados a desempenhar nos novos ambientes de formação a distância.

Entre os modelos existentes sobre a criação, o desenvolvimento de comunidades e a colaboração no seio destas, destacamos alguns que nos parecem mais relevantes para o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem colaborativa. Entre esses modelos, pareceram-nos merecedores de destaque os seguintes: o modelo de comunidades de investigação (Garrison *et al.*, 2000), o modelo de e-moderating (Salmon, 2000), o modelo de colaboração em comunicação assíncrona (Murphy, 2004), o modelo de colaboração em ambientes virtuais (Henri e Basque, 2003) e o modelo de interacção em ambientes virtuais (Faerber, 2002). Estes modelos que se descrevem a seguir poderão, de alguma maneira, contribuir para preencher a lacuna inicial dos trabalhos de investigação que é a falta de referenciais teóricos orientadores da prática investigadora.

### *As comunidades virtuais de aprendizagem*

O conceito de comunidade pode variar bastante conforme os contextos em que é utilizado. É um conceito extremamente polissémico, relacionado com as multiplicidades históricas das realidades sociais e organizacionais. É também um conceito que tem evoluído a par do trajecto evolutivo das realidades sociais (Guérin, 2004). Como refere Barab (2003):

There is a long social-theoretical history of the concept of community. Different social scientists have characterized communities in different ways in order to understand different social phenomena and also based on different underlying social philosophies (p. 198).

Uma das grandes tendências de utilização deste conceito é em contextos educativos e de formação.

Depuis plusieurs années, le terme «communauté» est de plus en plus utilisé dans le cadre de l'enseignement supérieur pour désigner un groupe d'apprenants (et d'enseignants) qui apprennent ensemble grâce à la mise en œuvre d'activités pédagogiques (à distance ou en